

Terminologia e multilinguismo: vulgarização vs especialização

1. conceção de terminologia em contextos multilingues / diversidade linguística: para uma reconceptualização do termo terminologia multilingue

Nas aceções mais correntes de terminologia e de políticas de língua, a primeira é um dos instrumentos de concretização da segunda. O conceito de terminologia tem sofrido algumas alterações decorrentes de novas perspetivas nos domínios das ciências da linguagem e da comunicação e da gestão da informação e conhecimento. A referência a políticas de língua tem vindo genericamente a ser feita no âmbito dos estudos do multilinguismo, pela necessidade de promoção das diferentes línguas em detrimento de qualquer *lingua franca*.

Terminologia multilingue é mais do que soma de terminologia monolingues em que se estabelecem equivalências

Terminologia enquanto área de estudo da representação da circulação comunicativa do conhecimento /saber

Não

Terminologia enquanto regulação do uso de termos

2. circulação da informação: destruição aparente de barreiras entre níveis de especialização

Não havendo dúvidas de que a defesa da manutenção de terminologias rigorosas nas várias línguas é uma forma de promover o multilinguismo e o respeito pelos respetivos falantes, pretende-se, nesta comunicação, discutir a relação entre a prática terminológica multilingue, os níveis de especialização acerca do tópico/domínio e a especificidade sociocomunicativa dos intervenientes.

Espaços discursivos em que ocorre variação

Especialização – dicotomia

Maior regulação/normalização e maior apetência pelo inglês (ou pela língua franca)

Melhor expressão da formalização ontológica ou das práticas da TGT

Vulgarização: (ou níveis abaixo da especialização)

Ancoragem social/cultural/ambiental

Ancoragem ecológica – diversidade linguística/terminológica

Espaço em que se levantam mais problemas de equivalências conceptuais

3. papel do terminólogo neste novo contexto: terminologia in vivo – maior lugar à diversidade no discurso por maior ligação da terminologia à comunicação

- a. associar ao fim dos dicionários em papel
- b. uma terminologia de suposta equivalência mais do que uma terminologia regulamentadora por via da definição
- c.

A hipótese que formulamos, e que se visa confirmar, é a seguinte: é nos níveis menos especializados que a terminologia é um instrumento de política linguística mais relevante e um trunfo mais pertinente para a afirmação do multilinguismo.

A partir de terminologias multilingues (em discurso), analisaremos a forma como as especificidades dos contextos e o grau de especialização dos intervenientes na comunicação condicionam a tipologia das unidades terminológicas atualizadas, assim como o processo de representação discursiva do conhecimento. Ajuizar-se-á, desta forma, a pertinência da terminologia como fator de “defesa” da língua e meio de promoção do multilinguismo.

Discutiremos, por conseguinte, o conceito de especialização e a sua pertinência no âmbito da harmonização/gestão de terminologias e da conceção de políticas de língua.

A questão não é a da equivalência entre línguas mas a da equivalências entre expressões discursivas de várias línguas que ocorrem numa situação de comunicação ou de vários níveis de especialização ou de designações de língua franca culturalmente quase neutras e construções discursivas em línguas naturais culturalmente condicionadas e atualizadas em discursos contextualmente definidos.

Auteu Dominique Cartellier

r :

Titre : La vulgarisation scientifique à l’heure de libre accessibilité des savoirs. Quelle place pour les médiateurs?

Revue : Mémoires du livre / Studies in Book Culture, Volume 1, numéro 2, 2010

URI : <http://id.erudit.org/iderudit/044212ar>

DOI : 10.7202/044212ar